

IDENTIDADE DOS POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA: UMA REPRESENTAÇÃO CULTURAL NAS LITERATURAS REGIONAIS DE RAIMUNDO NEVES DE ALMEIDA

*IDENTITY OF TRADITIONAL PEOPLES OF THE
AMAZON: A CULTURAL REPRESENTATION IN THE
REGIONAL LITERATURES OF RAIMUNDO NEVES DE
ALMEIDA*

Tatianna Melo de Lima¹
Daianne Severo da Silva²
Taís Miranda de Carvalho³
Carlos Eduardo Parente de Souza⁴

Resumo: O presente artigo emerge do projeto de extensão intitulado: “Identidade Amazônica: Por um resgate da cultura das populações tradicionais a partir das obras do escritor humaitaense Raimundo Neves de Almeida”. Pretende-se promover uma reflexão acerca do resgate da identidade cultural nativa, bem como verificar a representação da identidade e sua importância para o reconhecimento da cultura dos povos tradicionais da Amazônia. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa, por meio de práticas extensionistas realizadas junto a alunos de ensino médio de duas escolas públicas de Humaitá/AM, oficinas teóricas e aplicação de questionários no início e no final do processo, bem como revisão bibliográfica respaldada nos estudiosos Bhabha (2013), Loureiro (2015), Hall (2020), entre outros. A partir das vivências do projeto, observou-se que os estudantes pesquisados não apresentavam conhecimento expressivo quanto à cultura local, porém, no decorrer das práticas, reflexões foram despertadas nos participantes, que demonstraram interesse em preservar os valores culturais tradicionais.

Palavras-chave: Identidade. Cultura. Literatura amazônica.

Abstract: *This article emerges from the extension project entitled: “Identity of traditional peoples of the amazon: a cultural representation in the regional literatures of Raimundo Neves de Almeida”. It is intended to promote a reflection about the rescue of the native cultural identity, as well as to verify the representation of the identity and its importance for the recognition of the culture of the traditional peoples of the Amazon. Therefore, qualitative research was used, through extension practices carried out with high school*

1 Especialista em Estudos Literários e Língua Portuguesa. Docente. Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá - IFAM/CHUM. tatianna.lima@ifam.edu.br

2 Mestre em Letras. Docente. Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá - IFAM/CHUM. daianne.severo@ifam.edu.br

3 Discente do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada. Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Humaitá - IFAM/CHUM. thaysmiranda236@gmail.com

4 Mestre em Letras. Docente vinculado à SEDUC Porto Velho – RO - SEDUC/RO. cadusouza691@gmail.com



students from two public schools in Humaitá/AM, theoretical workshops and application of questionnaires at the beginning and end of the process, as well as a bibliographic review supported by scholars Bhabha (2013), Loureiro (2015), Hall (2020), among others. From the project experiences, it was observed that the students surveyed did not have significant knowledge about the local culture, however, during the practices, reflections were awakened in the participants, who showed interest in preserving traditional cultural values.

Keywords: *Identity. Culture. Amazon Literature.*

INTRODUÇÃO

As ações de extensão têm ganhado relevância na academia e, primordialmente, junto à comunidade. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus Humaitá*, desde 2014, tem contribuído com práticas de extensão inerentes à área da linguagem, especificamente em escolas públicas, bem como também tem socializado conhecimentos junto às comunidades tradicionais do Sul do Amazonas.

Nesse contexto, de forma a expandir ainda mais as ações junto ao povo tradicional do nosso lugar de fala, no presente artigo, despertamos reflexões a partir da representação identitária do sujeito ribeirinho, partindo das ações realizadas no projeto de extensão “Identidade Amazônica: Por um resgate da cultura das populações tradicionais a partir das obras do escritor humaitaense Raimundo Neves de Almeida”.

Nessa direção, registramos a relevância de refletirmos sobre as questões que envolvem a identidade e a cultura do sujeito amazônida, uma vez que a Identidade dos povos tradicionais da Amazônia é um assunto que vem sendo discutido há algumas décadas por estudiosos em diversas áreas do conhecimento, porém ainda há muito o que ser pesquisado e debatido concernente às questões identitárias, principalmente no que diz respeito à cultura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Falar de identidades é falar também de fronteiras, pois em lugares como a Região Amazônica – que é cercada por diferentes nacionalidades, onde há o encontro de diferentes culturas, a cultura local acaba sendo influenciada pela cultura do estrangeiro, que muitas vezes é tida como superior, deixando a cultura do outro marginalizada. A respeito

disso, segundo as discussões de Bhabha (2013, p. 123) “A diferença de outras culturas se distingue do excesso de significação ou da trajetória do desejo”. Essa significação é construída através dos estereótipos criados a partir da desvalorização da cultura tida como inferior. Daí a importância da realização de projetos como o desenvolvido, que buscam resgatar e valorizar a cultura das populações locais.

No presente trabalho, utilizamos o entendimento de valores culturais tradicionais a partir do conceito de cultura amazônica de João de Jesus Paes Loureiro, pois este considera que o sujeito Amazônida, mesmo com todas as interferências, ainda preserva traços fundamentais de sua cultura (LOUREIRO, 2015).

Sabe-se que o trabalho, com a promoção e valorização cultural, é algo bastante relevante na sociedade brasileira, dado o elevado índice de conflitos étnicos, raciais, de gênero e sexualidade presentes na contemporaneidade. Desta forma, à medida em que o aluno (sujeito) reconhece e valoriza sua cultura, também aprende a respeitar a cultura do outro. Conforme afirma o escritor paraense Paes Loureiro:

Na Amazônia pode-se reconhecer ainda nitidamente dois grandes espaços sociais tradicionais da cultura, cada qual assinalado por características bem definidas, mas também marcados por uma forte articulação mútua, que se processa em decorrência de procedimentos próprios ao desenvolvimento regional: o espaço da cultura urbana e o da cultura rural. A cultura urbana se expressa na vida das cidades, principalmente naquelas de porte médio e nas capitais dos Estados da região. Nas cidades as trocas simbólicas com outras culturas são mais intensas, há maior velocidade nas mudanças, o sistema de ensino é mais estruturado, os equipamentos culturais são em muito maior número e há o dinamismo próprio das universidades. No ambiente rural, especialmente ribeirinho, a cultura mantém sua expressão mais tradicional, mais ligada à conservação dos valores decorrentes de sua

história. (LOUREIRO, 2015, p. 76-77).

Percebemos, pela citação acima, que a cultura de um povo passa por diversas modificações relacionadas aos espaços onde se encontra. No espaço rural, as tradições são mais preservadas, pois sofrem menos influência dos valores decorrentes de culturas externas; enquanto no espaço urbano, há mais interação de valores culturais pela dinamicidade e modo de vida dos sujeitos desses espaços. Fica evidente a interferência de outras culturas na formação da identidade do sujeito, seja qual for o espaço social.

As discussões a respeito da temática da formação da identidade do sujeito é algo bastante complexo, pois não é simples definir o conceito de identidade, há muitas divergências até mesmo entre os estudiosos e pesquisadores. Porém, faz-se necessário entender como acontece o processo de formação da identidade do sujeito. Para tanto, segundo o teórico Stuart Hall:

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre sendo formada" (HALL, 2020, p. 24).

O argumento nos mostra que a identidade do sujeito não é algo estático, pronto e acabado, ela está em constante formação, levando-se em consideração as interações sociais do indivíduo com outras culturas às quais entra em contato ao longo da sua vida e que vão agregando valores na construção da sua própria identidade.

Sobre o papel do resgate dos valores culturais de uma comunidade através da memória na construção das identidades, o pesquisador João Carlos Tedesco afirma que:

Repensar a memória, na contemporaneidade, implica ter um olhar mais sensível, perceber

outros espaços, outras vozes e outros caminhos (talvez, em meio aos oficiais e consolidados), como possibilidades de construir história e de legitimar ou não referenciais culturais[...]. (TEDESCO, 2004, p. 308).

Deste modo, faz-se importante instigar na sociedade, principalmente no espaço escolar, ressaltando a necessidade da preservação dos valores culturais tradicionais, a fim de que não se perca a história e a identidade dessas comunidades, muitas vezes esquecidas por estarem distantes dos grandes centros urbanos.

Neste contexto, organizamos as ações do projeto aplicado com os estudantes do ensino médio em torno da leitura e análises literárias de algumas narrativas regionais do escritor local Raimundo Neves de Almeida, pois acreditamos que o trabalho com a literatura favorece o reconhecimento identitário cultural dos sujeitos. Vale salientar que, através das histórias narradas, identificamos traços de nossos antepassados ajudando a construir a nossa própria identidade. Sobre isso, o filósofo e teórico literário Tzvetan Todorov argumenta que:

Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano. (TODOROV, 2009, p. 23-24).

Corroborando com as ideias de Todorov, ao tratar acerca dos vários poderes da literatura, o professor francês Antoine Compagnon preconiza: "O exercício jamais fechado da leitura continua o lugar por excelência do aprendizado de si e do outro,

descoberta não de uma personalidade fixa, mas de uma identidade obstinadamente em devenir” (COMPAGNON, 2009, p. 56-57).

Diante das citações, reiteramos a relevância de levar ações envolvendo o trabalho com a literatura, no caso específico do projeto – a literatura amazônica – para além das fronteiras das salas de aula, pois dessa forma estaremos contribuindo para a formação não só acadêmica dos sujeitos envolvidos no processo educacional, mas também ajudando o discente a ter um autorreconhecimento identitário e cultural, auxiliando na formação de um cidadão pleno e consciente do seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

As ações concernentes ao projeto intitulado: “Identidade Amazônica: Por um resgate da cultura das populações tradicionais a partir das obras do escritor humaitaense Raimundo Neves de Almeida”, possibilitaram o desenvolvimento de atividades que envolveram o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, nossas práticas aconteceram junto a alunos do ensino médio de duas escolas públicas do município de Humaitá/AM.

Todas as ações que envolveram este trabalho foram registradas em diário de campo e posteriormente analisadas. Também realizamos a aplicação de questionários, ao início e final dos trabalhos, com o objetivo de compreender os anseios do público-alvo do projeto e sua percepção quanto à identidade e à cultura das populações tradicionais da Amazônia no seio dos escritos de Raimundo Neves de Almeida, bem como compreender qual a contribuição para o despertar de reflexões quanto às questões identitárias e culturais dos estudantes.

Partindo dos objetivos supramencionados, nossa pesquisa é qualitativa, uma vez que nosso trabalho

também é constituído a partir das análises dos discursos contemplados nos questionários aplicados, com perguntas estruturadas, assim como das interações proporcionadas pelos momentos de socialização das experiências individuais do nosso público-alvo. Adicionalmente, registramos o perfil bibliográfico apresentado nesta pesquisa, uma vez que se fez necessário reunir estudos já realizados acerca das questões identitárias e culturais, indo para além desta busca, considerando as explanações críticas a partir da literatura discutida (PAIVA, 2019).

Considerando o perfil do público-alvo, bem como os discursos emergidos dos questionários aplicados inicialmente, selecionamos textos do escritor Raimundo Neves de Almeida, discutidos em oficinas práticas, com os participantes do projeto. Os referidos textos nos permitiram refletir sobre as questões identitárias e culturais das populações tradicionais da Amazônia, e possibilitou ainda que os nossos participantes buscassem junto a seus familiares e amigos alguns relatos referentes à temática do projeto, resultando em uma rica socialização com o nosso grupo de trabalho. Foi um momento muito produtivo, onde houve bastante interação entre os colaboradores e os participantes do projeto (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Oficina realizada na Escola Estadual Oswaldo Cruz.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

A aplicação dos questionários, ao início e final dos trabalhos, foi praticada no intuito de construção dos dados da nossa pesquisa, fase esta que nos municiou, a partir da materialidade encontrada, e que nos proporcionou reflexão, por meio da revisão de literatura, junto à construção da discussão dos nossos resultados.

Figura 2: Oficina realizada no Instituto Federal do Amazonas - IFAM, *campus* Humaitá.



Fonte: Próprio Autor, 2021.

ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS AÇÕES DO PROJETO

Durante a realização do projeto, foram desenvolvidas várias atividades, tais como: pesquisas bibliográficas, aplicação de questionários, oficinas teóricas e práticas, leitura e análises de textos literários e socialização de relatos orais coletados com os familiares e amigos dos discentes das escolas pesquisadas.

A seguir, apresentaremos uma análise detalhada dos resultados obtidos nos questionários aplicados nas duas instituições de ensino onde desenvolvemos as ações, com o objetivo de averiguar os conhecimentos relacionados com as temáticas da Identidade e da Cultura das populações tradicionais da Amazônia antes e depois da execução do projeto.

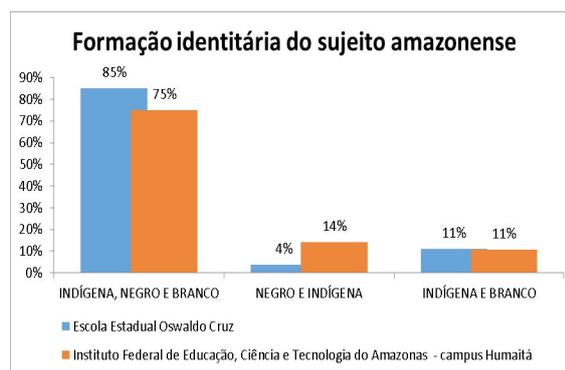
Foram aplicados e respondidos o total de 55 questionários no início dos trabalhos,

entre as duas escolas, sendo 27 participantes na Escola Estadual Oswaldo Cruz e 28 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, *campus* Humaitá.

Ao analisar a primeira pergunta do questionário, observou-se que a maioria dos estudantes, 51,85% dos participantes da Escola Estadual Oswaldo Cruz e 46,43% dos participantes do IFAM, *campus* Humaitá, se consideram caboclo.

Na segunda questão do questionário, perguntamos a respeito dos conhecimentos sobre a formação identitária do sujeito amazonense. A maior parte dos participantes das duas instituições responderam que consideram que a formação identitária do sujeito amazonense é composta por indígena, negro e branco (ver gráfico 1). De acordo com os dados obtidos e os conceitos teóricos explanados anteriormente, podemos constatar que a formação identitária do sujeito amazonense passa pela interação tanto de sujeitos nativos quanto dos estrangeiros que vieram para a região amazônica.

Gráfico 1: Questão 2. Qual a formação identitária do sujeito amazonense?



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Para averiguarmos o conhecimento dos participantes a respeito do autor dos textos selecionados para trabalharmos nas oficinas do projeto, foi questionado ao nosso público-alvo se sabiam quem foi Raimundo Neves de

Almeida. Na análise realizada, ficou evidente que quase a totalidade dos pesquisados das duas instituições não conheciam o escritor amazonense.

Segundo os dados observados na questão anterior, pela maior parte dos discentes não terem conhecimento de quem foi Raimundo Neves de Almeida, a grande maioria dos participantes também não conheciam as obras, e conseqüentemente, também nunca haviam lido uma obra do autor citado, de acordo com as respostas das questões 5 e 6 do questionário.

No que se refere à Cultura Amazônica, 77,78% dos pesquisados da escola Estadual Oswaldo Cruz e 92,86% dos pesquisados do IFAM, *campus* Humaitá, afirmaram que a Cultura Amazônica não está extinta; tais dados comprovam os estudos do pesquisador Paes Loureiro, quando afirma que “os caboclos das cidades ainda conservam traços fundamentais de sua cultura” (LOUREIRO, 2015, p. 55).

É importante ressaltar que, na última pergunta do questionário inicial, quando foi perguntado se o participante preserva os valores culturais tradicionais da região Amazonense, apenas 30% dos discentes da Escola Estadual Oswaldo Cruz e 25% dos pesquisados do IFAM, *campus* Humaitá, responderam que não preservam e não sabem quais são esses valores. Ou seja, a maior parte dos entrevistados conhece e preserva os valores tradicionais da cultura Amazônica.

A partir dos dados apresentados e analisados no questionário inicial aplicado, observou-se a presença de uma certa carência no que diz respeito ao conhecimento da cultura local, de seus representantes e do reconhecimento da sua própria identidade, entretanto, percebeu-se o interesse em preservar os valores culturais tradicionais como os mitos e lendas da região.

Serão exibidos, a seguir, os resultados da

análise das respostas do questionário final aplicado nas duas instituições de ensino, após a execução das ações, com o objetivo de averiguar a eficiência do projeto.

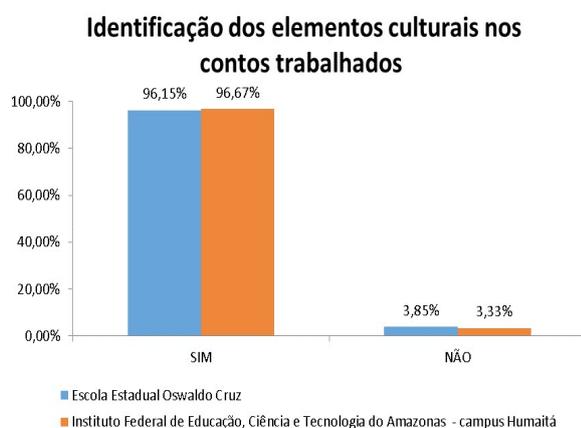
Foram aplicados e respondidos no total de 56 questionários após as ações, sendo 26 participantes na Escola Estadual Oswaldo Cruz e 30 participantes no IFAM, *campus* Humaitá.

Na opinião de todos os participantes das duas escolas pesquisadas, o projeto foi produtivo. Também se verificou, a partir da análise das respostas dos questionários, que depois dos assuntos serem debatidos nas oficinas (projeto), 96% dos pesquisados da escola Estadual Oswaldo Cruz e 100% dos pesquisados do IFAM, *campus* Humaitá, responderam que conseguem identificar os valores culturais da região amazônica.

Diante dessa percepção, refletimos sobre a importância do trabalho com a Literatura no reconhecimento identitário cultural do sujeito, confirmando os escritos propostos por Todorov (2009) e Compagnon (2009) utilizados na fundamentação teórica da nossa pesquisa.

A maioria dos participantes da Escola Estadual Oswaldo Cruz e do IFAM, *campus* Humaitá, responderam afirmativamente quando lhes foi questionado sobre os contos trabalhados nas oficinas da Obra “Na Beira do Barranco” (2005) se o participante identificava elementos da cultura das populações tradicionais amazônicas. A maioria respondeu que sim, de acordo com os dados mostrados no gráfico 2:

Gráfico 2: Questão 3. Sobre os contos que foram trabalhados nas oficinas da Obra “Na Beira do Barranco”, você identifica elementos da cultura das populações tradicionais amazônicas?



Fonte: Próprio Autor, 2021.

Além das questões já mencionadas e discutidas, 70% dos participantes da instituição externa e 63% dos participantes da instituição interna afirmaram que o projeto os inspirou a buscarem sua origem. Assim como, a maioria dos pesquisados das duas escolas afirmou compreender quem foi Raimundo Neves de Almeida e a relevância de suas obras para a cultura local, após a realização das atividades do projeto.

Segundo 84,62% dos pesquisados na Escola Estadual Oswaldo Cruz e 96,67% dos pesquisados no IFAM, *campus* Humaitá, o projeto contribuiu com uma nova reformulação do conceito sobre o caboclo amazônico.

Através das respostas da última questão do questionário final, podemos verificar que o projeto desenvolvido promoveu identificação cultural em 81% dos participantes da Escola Estadual Oswaldo Cruz e em 80% dos participantes do IFAM, *campus* Humaitá. Comprovando mais uma vez que os textos literários podem contribuir para promover identificação dos sujeitos com a cultura local.

Ao analisarmos os resultados e os gráficos com os dados coletados, nota-se que o projeto obteve resultados positivos, em todos os pontos trabalhados com os

discentes em decorrência das atividades realizadas com alguns contos da obra “Na Beira do Barranco” (2005), de Raimundo Neves de Almeida; despertando a reflexão dos participantes, além de incentivar a pesquisa, que é uma área na qual agrega um conhecimento inestimável.

Com todos os resultados e discussões apresentadas, entendemos que o trabalho realizado atingiu seu objetivo principal, pois a maioria dos pesquisados conseguiu compreender as relações de identidade e cultura dos povos tradicionais da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual sociedade globalizada promovida pelo advento da internet, os valores culturais dos grandes centros urbanos invadem de forma desigual em relação aos valores culturais tradicionais locais, principalmente no que diz respeito à literatura de expressão amazônica, que na maioria das vezes fica à margem das discussões. Por essa razão, entendemos que o nosso papel enquanto sujeitos da educação é promover trabalhos como o que foi realizado, pois estaremos contribuindo para dar voz aos sujeitos locais e não deixar que a cultura tradicional seja esquecida ou apagada. À medida que o sujeito conhece e valoriza a sua própria cultura, aprende também a valorizar e respeitar a cultura do outro.

Nessa conjuntura, foi de grande relevância ao trabalho realizado no projeto intitulado “Identidade Amazônica: Por um resgate da cultura das populações tradicionais a partir das obras do escritor humaitaense Raimundo Neves de Almeida”, o estudo e a análise dos contos da obra “Na Beira do Barranco” (2005), pois estes proporcionaram reflexões a respeito dos valores da cultura nativa, o local onde habitam, os costumes, as crenças, os mitos e as lendas; aproximando a

literatura com a história, o ficcional e o real, trazendo uma percepção de como acontece a formação da identidade cultural das populações tradicionais da Amazônia.

Portanto, pelas ações desenvolvidas ao longo da pesquisa, acreditamos que os objetivos foram alcançados, além da troca de conhecimentos e das experiências vivenciadas que a extensão nos proporcionou. Acreditamos, também, que ações de extensão como essas aqui relatadas devem continuar existindo, uma vez que a temática identidade cultural das populações tradicionais é um campo vasto a ser explorado, que pode gerar inúmeras e futuras pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Por fim, reafirmamos a significância de trabalharmos ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, sobretudo, a partir de ações que ressignificam as questões culturais e identitárias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Raimundo Neves de. **Na beira do barranco: estórias crendices sentimentos de humor de caboclos do Madeira**. Prefácio de Matias Mendes, ilustração de Moisés Cezário. 2ª ed. ampl., rev. – Porto Velho: O autor, 2005. 232 p.
- BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. Páginas: 117-123.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?**. Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. 57 p.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020. 64 p.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Cultura amazônica: Uma poética do imaginário**. 5ª ed. – Manaus: Editora Valer, 2015. 456 p.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.
- TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória temporalidade, experiência e narração**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. Páginas: 227-311.
- TODOROV, Tzvetan. **Literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. 96 p.

